

VISITAÇÃO

De 13 de abril a 12 de setembro de 2010

Terça a domingo, das 9 às 18h, entrada até às 17h

Entrada gratuita – Ambiente acessível

VISITAS MONITORADAS

A equipe está disponível para atendimento de grupos de escolares, organizações da sociedade civil, associações de moradores etc.

Agendamento pelo e-mail: agendamentopavilhao@gmail.com

ENDEREÇO

Pavilhão Eng. Armando Arruda Pereira (ex-Prodam)

Parque do Ibirapuera

Rua Pedro Álvares Cabral, s/ nº

04094-000 – São Paulo – SP

Telefone (11) 5083 0199

PREFEITURA DE SÃO PAULO

Gilberto Kassab

SECRETARIA DE CULTURA

Carlos Augusto Calil

DEPARTAMENTO DO

PATRIMÔNIO HISTÓRICO (DPH)

Walter Pires

COORDENAÇÃO

GERAL DO PROJETO (DPH)

Regina Ponte

CURADORIA

Adélia Borges

curadoria geral

Cristiana Barreto

curadoria geral adjunta

José Alberto Nemer

co-curadoria “Fragmentos de um diálogo”

Vera Cardim/ CCSP

co-curadoria “Da Missão à missão”

Baixo Ribeiro

curadoria “Muros do Pavilhão”

PROJETO EXPOGRÁFICO

Pedro Mendes da Rocha / arte3

PROGRAMAÇÃO VISUAL E DESIGN GRÁFICO

Renato Salgado / Zol Design

COORDENAÇÃO DE PRODUÇÃO

Ana Helena Curti / arte3

EDUCAÇÃO OU PROGRAMA EDUCATIVO

Vera Barros

PROJETO AUDIOVISUAL

Estúdio Preto e Branco



**PREFEITURA DE
SÃO PAULO**
CULTURA

DPH DEPARTAMENTO
DO PATRIMÔNIO
HISTÓRICO

PAVILHÃO DAS CULTURAS BRASILEIRAS

O Departamento do Patrimônio Histórico da Secretaria Municipal de Cultura começou a pensar numa instituição voltada para as culturas do povo em 2007, quando transferiu o acervo do antigo Museu do Folclore Rossini Tavares de Lima para um depósito a salvo de intempéries; e contratou os serviços da museóloga Dalva Bolognini para fazer um levantamento das peças existentes, criar um banco de dados e embalar as obras apropriadamente.

Ainda em 2007, contratou Adélia Borges para elaborar o pré-projeto conceitual de uma instituição que pudesse abrigar aquele acervo. Com a colaboração de Cristiana Barreto, Marcelo Manzatti e Maria Lúcia Montes, entre outros colaboradores e consultores, elabora-se um documento de 170 páginas que contempla política de acervo, programa educativo, ação cultural, diretrizes para arquitetura e muitos outros pontos.

Em síntese, o projeto propõe criar um espaço de exposição e um centro de referência e pesquisa voltado para a salvaguarda e divulgação da diversidade cultural brasileira e, em especial, do patrimônio material e imaterial das culturas menos favorecidas da população, que têm até hoje menor visibilidade institucional. O objetivo é legitimar, fortalecer e dar a conhecer as práticas culturais tradicionais e contemporâneas do povo brasileiro, em todo o seu vigor e pluralidade.

Longe de um perfil nostálgico ou regressivo, este se pretende um museu da contemporaneidade, um espaço onde as diferentes culturas brasileiras possam se encontrar, se contrapor e dialogar. Queremos contribuir para que possamos, todos, nos ver como produtores de cultura, e não apenas consumidores e espectadores.

ACERVO

A principal coleção do Pavilhão das Culturas Brasileiras em seu nascedouro é a reunida pelo Museu de Folclore Rossini Tavares de Lima. Desde 1999, quando esse Museu deixou o prédio da Oca, em virtude da montagem da *Mostra do Redescobrimento*, o acervo não tem espaço digno de exposição. São cerca de 3.600 objetos (cerâmicas, roupas, gravuras, pinturas, esculturas, etc.), 2.200 fotografias, 400 registros sonoros e 9.750 livros e documentos.

A Secretaria Municipal de Cultura vai centralizar no Pavilhão outros acervos municipais hoje dispersos, como o da Missão de Pesquisas Folclóricas, até agora no Centro Cultural São Paulo; peças de Vitalino da Biblioteca Mário de Andrade; e obras de arte indígena do Museu da Cidade.

Além disso, o Departamento do Patrimônio Histórico iniciou no final de 2009 a aquisição de novas peças, com ênfase na contemporaneidade. Elas contemplam obras de artistas como Chico da Silva, GTO, Júlio Martins da Silva, Nino, Resendio, Ulisses, Véio e Zé do Chalé; artefatos dos povos indígenas Asurini, Galibi marworno, Galibi, Juruna, Karajá, Karipuna, Mehinako, Palikur, Suyá, Tiriyo, Trumai, Tukanó, Wai wai, Wajãpi, Waurá e Wayana; objetos de artesanato de comunidades de vários estados; e peças de design popular de Alagoas, Bahia, Ceará e Pernambuco.

A MISSÃO

A missão do Pavilhão das Culturas Brasileiras será “pesquisar, registrar, salvaguardar e difundir a diversidade cultural brasileira, contribuindo para o diálogo entre as diferentes culturas e para o reconhecimento do valor do patrimônio material e imaterial das culturas do povo”.



O interior do prédio em 1953, durante a 2ª Bienal de Arte de São Paulo, com obras do artista plástico Alexander Calder.

Foto: Arquivo Histórico Wanda Svevo, Fundação Bienal de São Paulo.



O prédio em 1953.

Foto: Arquivo Histórico Wanda Svevo, Fundação Bienal de São Paulo.



Retirada de divisórias que existiam no prédio, em setembro de 2008.

Foto: Tomas Rosenfeld.

□ EDIFÍCIO

O edifício de 11 mil metros quadrados que abrigará o Pavilhão das Culturas Brasileiras é tombado pelos órgãos de patrimônio histórico municipal, estadual e federal. Depois de sediar eventos como a Bienal de Artes de São Paulo (1953) e o Pavilhão dos Estados durante o 4º Centenário de São Paulo (1954), o prédio foi cedido esporadicamente para exposições. Do começo da década de 1970, já então batizado de Engenheiro Armando de Arruda Pereira, até 2006, foi sede da Prodam, a Companhia de Processamento de Dados do Município.

ARQUITETURA

Em 2008, a Secretaria Municipal de Cultura contratou o escritório de Pedro Mendes da Rocha para fazer a adaptação do prédio ao uso museológico. Seu projeto busca respeitar as virtudes da arquitetura original, preservando as qualidades do projeto de Oscar Niemeyer, sobretudo a amplitude de espaço e a leveza do edifício.



Mantém-se a característica de um espaço aberto, o que favorece a apreciação das obras expostas e a versatilidade na montagem de exposições. No entanto, se o espírito inicial era de um grande pavilhão livre e desimpedido de funções administrativas, o uso atual exige novos equipamentos.

O piso superior abrigará um centro de referência – a ser denominado Rossini Tavares de Lima -, com biblioteca e videoteca; uma reserva técnica para o acondicionamento de obras fora de exposição; escritórios administrativos; e área expositiva de 3.900 metros quadrados, incluindo uma área climatizada de 530 metros quadrados.

O piso térreo terá área expositiva de 2.200 metros quadrados; um auditório de 152 lugares, preparado tanto para aulas e seminários quanto para apresentações de música, dança e folguedos; duas oficinas no total de 300 metros quadrados, uma cafeteria com mesas na área externa, com visão do lago; e uma pequena loja. Uma escada e um elevador farão a ligação entre os dois pisos, com o objetivo de melhorar a acessibilidade para o público e facilitar o transporte de obras de arte.

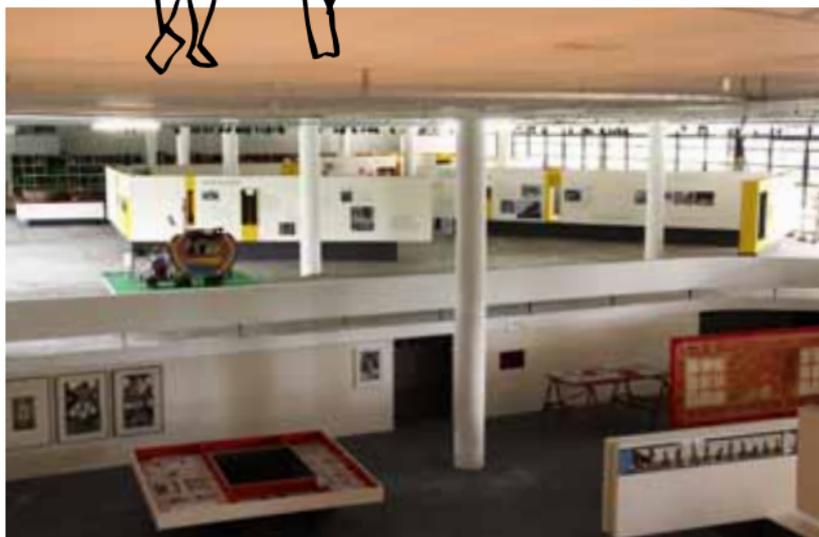
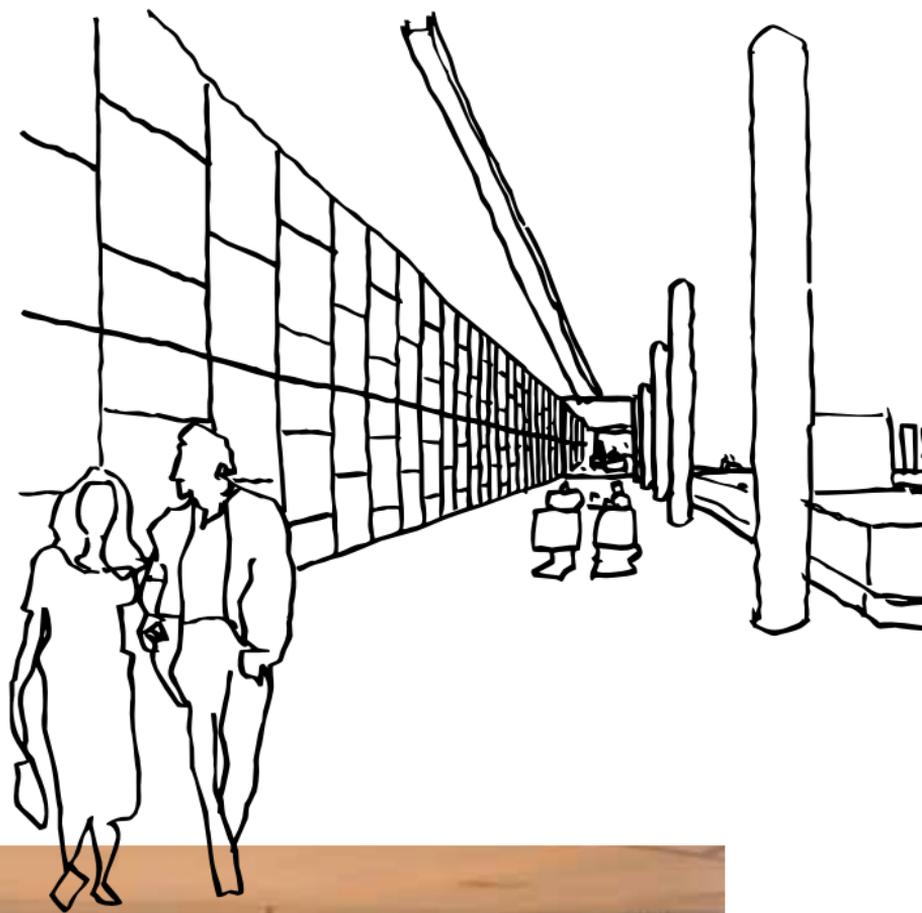
PURAS MISTURAS

Esta exposição anuncia a futura instalação do Pavilhão das Culturas Brasileiras no último prédio do Parque Ibirapuera que ainda era ocupado por escritórios administrativos, marcando assim a retomada da vocação cultural de todos os equipamentos do principal parque da cidade.

A decisão da Secretaria Municipal de Cultura de instalar no edifício o Pavilhão das Culturas Brasileiras pretende dar visibilidade às preciosas coleções reunidas pela Missão de Pesquisas Folclóricas, empreendida em 1938 por Mário de Andrade, e pelo Museu do Folclore Rossini Tavares de Lima, que ocupava o prédio da Oca até 1999, ambas pertencentes à municipalidade. E pretende, sobretudo, atualizar os esforços notáveis desses e outros intelectuais na promoção das expressões artísticas e culturais de nosso povo.

Em cerca de 2.500m², a exposição Puras Misturas situa a iniciativa na história cultural do país e antecipa, em pequena dose, alguns dos temas, conteúdos e ações concebidos para a nova instituição. A mostra propõe transcender as categorias de arte erudita e popular, reconhecendo e evidenciando os diálogos entre elas. Através de cortes transversais que aproximam e contrapõem diferentes linguagens e formas de criação cultural vindos de tempos, lugares do país e meios sociais distantes, entre as culturas letradas e iletradas, cultas e populares, mostramos como ambas se alimentam mutuamente, num processo permanente e dinâmico de recriação e ressignificação, que acaba por tornar equívoca a própria oposição entre essas duas esferas.

Tomamos emprestada a expressão “puras misturas”, cunhada pelo escritor João Guimarães Rosa, porque essa expressão paradoxal e contraditória expressa com poesia a trama que constitui a força maior da cultura brasileira.





VIVA A DIFERENÇA!

A exposição começa com uma instalação que pode ser tocada e usada pelas pessoas. Ela traz banquinhos de várias procedências. Os indígenas, feitos em uma só peça de madeira, seguem formatos e grafismos plenos de significados que atravessam gerações. Os bancos populares, muitos de autoria anônima, trabalham com materiais que estão à mão na comunidade em que vivem seus artesãos e tantas vezes encerram valiosas lições de conforto ergonômico e de uso apropriado de matérias-primas. Já os concebidos por designers da atualidade em alguns casos bebem direto da lição popular; em outros, reinventam o sentar num léxico contemporâneo. Ao expô-los em conjunto, queremos celebrar a diversidade da cultura brasileira.





DA MISSÃO À MISSÃO

Muito já foi feito em nosso país com o objetivo de valorizar e dar a conhecer as culturas do povo. Num painel contínuo de 180 metros de comprimento, este módulo pontua algumas dessas iniciativas, fundamentais para chegarmos até aqui e agora.



A linha do tempo tem início em 1938 com a Missão de Pesquisas Folclóricas, considerada a ação seminal de busca de inventário, valorização e difusão das culturas do povo brasileiro. A partir dela, desdobram-se realizações do movimento folclórico brasileiro, especialmente de Rossini Tavares de Lima, e destacam-se atuações de nomes como Aloisio Magalhães, Darcy Ribeiro, Gilberto Freyre, Janete Costa, Lélia Coelho Frota e Lina Bo Bardi.



O século 21 está presente com o registro dos bens do patrimônio imaterial brasileiro e com um fato novo na cena cultural: as ações de protagonismo dos moradores das periferias.



FRAGMENTOS DE UM DIÁLOGO

Este módulo propositivo sobre a futura programação do Pavilhão das Culturas Brasileiras reúne obras de artistas populares, indígenas, urbanos, eruditos, enfim, brasileiros de todo tipo, em fragmentos pinçados aqui e acolá de diálogos criativos. As obras são organizadas ao redor de temas em que diferentes culturas brasileiras não só podem dialogar, mas também se comparar, se reconhecer, se misturar e se reinventar, sem deixar de serem, sempre, brasileiras. A exposição tem caráter assumidamente fragmentário, como amostras de exposições a serem desenvolvidas pela instituição posteriormente.



